

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*

MANOEL FRANCISCO BRITO — *Diretor Presidente*

ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*

DACIO MALTA — *Editor*

MERVAL PEREIRA — *Editor Executivo*

ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

Sem Truque e sem Volta

A troca de governo e de comando da economia não vai solucionar num passe de mágica os graves problemas que o país precisa superar. O pré-requisito da estabilidade é a reforma fiscal. Só ela garante o equilíbrio estrutural das finanças públicas, fundamental para o Brasil reencontrar condições de crescer sem inflação.

Essas premissas devem servir de meditação aos velhos interesses setoriais, cartoriais e regionais que já tomam posição para obter mudanças na rota da economia. O país não pode voltar atrás no processo de modernização do Estado e da estrutura cartorial sob o guarda-chuva estatal, para fugir à competição e à concorrência e impor seus preços ao consumidor.

Como diz o professor Michael Porter, o sucesso de uma nação depende muito mais do conjunto de suas empresas do que de suas políticas econômicas. O país carece de amplas negociações para o uso racional das receitas disponíveis. A longa recessão achatou o PIB e tornou o bolo pequeno para as necessidades. Se todas as demandas forem contempladas, a inflação explode na esteira do descontrole do gasto público.

Nunca é demais lembrar que, em agosto de 1979, os empresários forçaram a substituição do *desaquecimento* econômico pela volta do crescimento a qualquer preço, e empurram o país para uma crise fiscal e de endividamento interno e externo que produziu doze anos de inflação sem controle e com recessão.

A recessão não é um capricho da política econômica. As empresas só deixam de crescer quando o mercado se retrai ou faltam recursos financeiros, tecnológicos e gerenciais para atender à demanda num mercado competitivo. A recessão decorre de obstáculos intransponíveis a curto prazo no balanço de pagamentos ou na área fiscal.

O Brasil está hoje em melhor situação do que na virada dos anos 70. Os problemas cambiais se encaminham para uma solução, no acordo final com os bancos privados, após o paciente trabalho

de recomposição das relações do país com a comunidade financeira internacional.

Mas os problemas fiscais ainda estão longe de projetar um cenário de estabilidade na disputa da renda nacional (ou do PIB) entre o Estado e o setor privado (empresários e trabalhadores). Sem uma reforma fiscal profunda, que assegure a geração de superávits fiscais para que o Tesouro Nacional resgate as dívidas que acumulou interna e externamente, a sociedade brasileira não perderá o medo da inflação.

O ministro Marcílio Marques Moreira fez um trabalho para devolver em 17 meses um mínimo de estabilidade à economia. Instilou confiança nos agentes econômicos em relação à estabilidade das regras do jogo e liberalizou a economia: acabou com o controle de preços e arquivou os pacotes, choques e mágicas econômicas, que geravam remarcações, conseguindo segurar a inflação. Persiste, porém, o velho impasse sobre os papéis do Estado e do setor privado na condução do processo econômico.

O governo que saiu captou o sentido das mudanças no cenário internacional e encaminhou o Brasil para a modernização de sua economia: reduziu o papel do Estado, protetor do empresariado com cartórios e reservas de mercado; iniciou a derrubada das barreiras protecionistas no comércio exterior, para expor a economia à competição internacional; e imprimiu um ritmo entre acelerado e descoordenado à reforma patrimonial e administrativa do Estado. A privatização deu certo; a reforma administrativa, nem tanto.

Correções de rota no processo de modernização, por certo, se fazem necessárias, mas os partidos precisam entrar num rápido acordo no Congresso, para uma agenda econômica de consenso para a nova legislação portuária e a reforma fiscal que salve o Orçamento de 1993. O Brasil não pode demorar, sob pena de perder a última oportunidade de chegar à estabilidade e ao crescimento.